



Campanha Salarial paralisada; “luta” no Senado contra a Privatização: é preciso mobilização ativa e nas ruas para pressionar o governo e arrancar conquistas

Julgamento no TST “paralisa” a Campanha Salarial dos ecetistas

Em 18 de outubro, o Ministro Ives Gandra do TST pediu “vistas” no processo de Dissídio Coletivo de nossa categoria. Isso significa que o processo fica paralisado até novo julgamento que ocorrerá agora só em 22 de novembro.

A categoria havia rejeitado em assembleias a proposta de ACT da direção dos Correios. Isso porque alguns direitos, como cláusulas sociais retiradas em 2020, continuavam sem ser contemplados e havia e - ainda há - o perigo da empresa querer impor o Banco de Horas.

Como afirmamos no Boletim Nossa Classe de outubro, a recomposição salarial do INPC é apenas uma migalha para o lucro exorbitante da ECT em 2020: foram mais de 1,5 bilhão de lucro em meio à pandemia, à morte e à contaminação de companheiros e ao aumento enorme de trabalho.

Apontamos também, no último boletim (que pode ser baixado em <http://pormassas.org/wp-content/uploads/2021/10/NC-Ecetistas-Correios-nro22-Out-2021.pdf>), que não devemos apenas exigir a recomposição salarial, mas aumento real dos salários, partindo da necessidade de nossas famílias. O DIEESE apontava que o salário mínimo em setembro deveria ser de R\$ 5.657,66 para uma família de quatro pessoas. Recebemos algo próximo disso? Não. Portanto, cada assembleia regional, estadual, deve pautar a discussão salarial e a Campanha Salarial deve partir dessa necessidade e não do que a própria direção dos Correios coloca como “possível”.

As direções sindicais, ligadas à FENTECT e à FINDECT, infelizmente, partem do que a ECT coloca e apenas se ajustam ao que a Justiça

determina. Não partem da necessidade e não se apoiam na força e na luta dos ecetistas.

Por isso, afirmamos que a Campanha deste ano “paralisou”. Porque, enquanto não há outro julgamento de nosso Dissídio pelo TST, as direções, tanto as da CUT quanto as da CTB, apenas divulgam materiais para as redes sociais. É o que chamam de “Campanha digital”. É uma vergonha! É uma traição!

Devemos exigir:

- 1) Retomada da Campanha Salarial Presencial!
- 2) Defender nas Assembleias a posição de paralisação do trabalho e de construção da greve da categoria!
- 3) Definir a recomposição inflacionária e o valor do AUMENTO salarial a ser exigido;
- 4) Construir um Dia Nacional de Luta para a unificação com o conjunto dos trabalhadores, exigindo das Federações e das Centrais a construção deste Dia e a unificação das lutas;

É mais do que urgente romper com este método burocrático e pelego das assembleias virtuais! Exigir em todos os estados e regiões assembleias presenciais, com ampla convocação e paralisação das atividades!

Luta contra a Privatização dos Correios: construir a GREVE ativa, nas ruas, para barrar o PL 591/2021!

O PL 591/2021, aprovado já na Câmara dos Deputados, seguiu para o Senado ainda em agosto. No Senado, por sua vez, o processo de aprovação tem sido mais moroso. Não porque os senadores sejam mais “progressistas”, mas porque lá tem se expressado com maior clareza as disputas interburguesas entre governo e oposição.

As direções sindicais, tanto ligadas à FENTECT (CUT) quanto a FINDECT (CTB),

acreditam, como acreditavam antes na Câmara, que podem “sensibilizar”, “convencer” os senadores de que a privatização dos Correios é algo ruim para os trabalhadores e a para a população.

Atualmente, o PL está na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). Espera-se uma posição favorável majoritária nesta Comissão para seguir para votação no plenário. O governo, bastante desgastado internamente pela CPI da Covid, tem tido dificuldade de conseguir esta maioria. Por causa disso, tanto a direção da FENTECT quanto da FINDECT têm afirmado conquistar “vitória” contra a privatização. Pura ilusão!

A derrota do governo é circunstancial. Mesmo que o governo seja derrotado na Comissão, pode levar ao plenário o relatório como proposta e lá, no plenário, fazer as negociações de sempre.

Como já lembramos, a privatização da Eletrobrás, dos Correios não é apenas um “projeto” deste governo. É uma exigência do capital financeiro, do imperialismo, para garantir o pagamento dos juros da dívida em um momento de diminuição do orçamento e recessão econômica. A derrota do governo em um determinado momento ocorre pelas disputas interburguesas, mas não porque a pressãozinha parlamentar sobre deputados ou senadores é, de fato, efetiva. Essa “pressão” serve apenas para manter na passividade os trabalhadores que deveriam estar em greve contra esse ataque.

Agora, no dia 09 de novembro, organizou-se um ato presencial na frente do Congresso, porque o CAE votaria o relatório da PL 591. Não foi um ato massivo, porque não houve mobilização, não houve chamamento, não houve paralisação das atividades. Houve apenas a chamada para um ‘tuitaço’ no dia 08 de novembro para subir a hashtag “#NaoaVendadosCorreios”.

Como se vê, é uma política derrotista, imobilista, passiva, que aguarda a “boa vontade” dos parlamentares para a não privatização e que ignora a força dos quase cem mil ecetistas que existem no país e poderiam se levantar para denunciar a venda da empresa e defender, assim, seus empregos e seus salários.

As “audiências públicas” já ocorreram; o “tempo a mais” que as direções sindicais ganharam já se esgotou. Nada foi feito para levantar uma

verdadeira campanha contra a Privatização dos Correios.

Não temos tempo a perder! Nossa Campanha Salarial deve estar subordinada à luta contra a Privatização, já que esta representa a entrega de mais uma riqueza do povo brasileira e a destruição de nossos empregos.

Exijamos imediatamente:

- 1) Organizar os Comitês de Base contra a Privatização;
- 2) Chamar as Centrais sindicais a levantar a classe operária e os demais trabalhadores para lutar contra a política privatista;
- 3) Construir um Dia Nacional de Luta, de paralisação de todos os trabalhadores;
- 3) Construir a Greve da categoria como parte da Greve Geral contra o governo Bolsonaro e os capitalistas.

A defesa dos empregos, a defesa do patrimônio público só pode ocorrer se se dirigir à população e não ao parlamento burguês. A greve da categoria e a pressão sobre as Centrais (CUT, CTB, Força, etc.) para que organizem a greve geral dos trabalhadores são o único meio de barrar a ofensiva privatista!

**NENHUMA ILUSÃO NO TST!
NENHUMA ILUSÃO NO SENADO!
POR UMA VERDADEIRA CAMPANHA
SALARIAL!
ORGANIZAR A GREVE DA CATEGORIA!
CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DOS CORREIOS!
EM DEFESA DOS EMPREGOS, SALÁRIOS E
DIREITOS!**

**Que as centrais e
sindicatos rompam
com a política
de conciliação
de classes**

**Que se coloquem
imediatamente por
organizar a luta**

**Em defesa
dos empregos
e salários**

Entre em contato para
contribuir na
elaboração do boletim
e na organização da
luta:

nossaclasseecetista
@gmail.com

<http://www.pormassas.org/>
nossa-classe/